

opusdei.org

## **Carta do Prelado (setembro de 2016)**

D. Javier Echevarría reflete sobre a cruz, e recorda que acompanhar os doentes e os idosos no caminho da dor é uma obra de misericórdia que dá glória a Deus.

07/09/2016

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

Chegou setembro, e a Igreja, Mãe e Mestra, convida-nos a aprofundar nos frutos da redenção. O dia 14,

festa da Exaltação da Santa Cruz, recorda-nos que o madeiro sagrado em que o Senhor ofereceu a sua vida pela salvação do mundo é um trono de triunfo e de glória: *quando for levantado da Terra, atrairei todos a Mim*[1]. E, no dia seguinte, memória de Maria ao pé da Cruz, vemos de forma veementecomo a Santíssima Virgem, nova Eva associada a Cristo, o novo Adão, colaborou de forma sublime na salvação das almas. Contemplando a Cruz com fé, percebemos que «o instrumento de suplício que, na Sexta-Feira Santa, tinha manifestado o juízo de Deus sobre o mundo, tornou-se fonte de vida, de perdão, de misericórdia, sinal de reconciliação e de paz»[2].

Estas festas litúrgicas também nos interrogam sobre a nossa resposta diária ao mistério da dor, quando ele se apresenta no nosso caminho. Às vezes só consideramos como "sucessos" o que agrada aos sentidos

ou contenta o próprio eu, e vemos como "fracassos" as contrariedades, o que não corre como queríamos, o que traz sofrimento ao corpo ou à alma. Procuremos ultrapassar essa lógica equivocada, porque, como escreveu São Josemaria, ***o êxito ou o fracasso estão na vida interior. O êxito está em receber com sossego a Cruz de Jesus Cristo, em estender os braços abertos, porque a Cruz é, para Jesus assim como para nós, um trono. É a exaltação do Amor, é o cúmulo da eficácia redentora para levar as almas a Deus; para orientá-las segundo o nosso estilo laical: com o nosso relacionamento, com a nossa amizade, com o nosso trabalho, com as nossas palavras, com a nossa formação, com a oração e a mortificação***[\[3\]](#).

Observando a fuga da Cruz que infelizmente vemos em tantos ambientes, podemos perguntar-nos,

**com o Papa: o meu caminho cristão, que teve início com o batismo, como está? Parado? (...) Paro diante do que me agrada: da mundanidade, da vaidade – muitas coisas, não? – ou vou sempre em frente, realizando as bem-aventuranças e as obras de misericórdia? Porque a via de Jesus está repleta de consolo e de glória, mas também de cruz, sempre com paz na alma[4].**

Entre as obras de misericórdia que estamos tentando pôr em prática mais especialmente ao longo deste Ano Jubilar, há uma que é simultaneamente corporal e espiritual. Refiro-me ao cuidado dos doentes e dos idosos, que não se limita a aliviar as necessidades materiais, mas inclui sempre uma vertente espiritual: a de ajudá-los também a descobrirem continuamente, no sofrimento ou na

solidão, uma ocasião de se unirem a Cristo na Cruz.

Cuidar dos doentes foi uma constante na passagem de Jesus por esta terra, um dos sinais da sua condição messiânica, como diz São Mateus: *Ele assumiu as nossas dores e carregou as nossas enfermidades*[5]. Os evangelistas no-lo repetiram em numerosas ocasiões. Às vezes, tratava-se de uma pessoa que pedia uma graça para si ou para alguém próximo: o centurião de Cafarnaum suplica pelo seu servo doente; uns amigos põem na sua frente um paralítico; Marta e Maria pedem-lhe que se dirija depressa a Betânia para devolver a saúde ao irmão, gravemente doente; Bartimeu grita por Ele, quando passa no caminho de Jericó, pedindo-lhe que tenha piedade dele e cure a sua cegueira... Em outras ocasiões, Jesus toma a iniciativa, como quando, *ao sair do barco, viu uma grande multidão.*

*Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes*[6]. Ou quando, encontrando um paralítico junto da piscina probática, lhe pergunta: *queres ficar curado?*[7] Ou naquela situação em que Jesus devolveu a vida ao filho da viúva de Naim[8].

Com frequência a multidão levava os seus familiares ou amigos doentes até o lugar onde o Mestre estava. São Mateus conta que Jesus *foi para as margens do mar da Galileia, subiu à montanha e sentou-se. Grandes multidões iam até ele, levando consigo coxos, aleijados, cegos, mudos, e muitos outros doentes. Eles os trouxeram aos pés de Jesus, e ele os curou. A multidão ficou admirada, quando viu mudos falando, aleijados sendo curados, coxos andando e cegos enxergando. E glorificaram o Deus de Israel*[9].

Os milagres do Senhor não pretendiam, logicamente, curar apenas as doenças do corpo, mas infundir a graça nas almas. Assim o mostra a cura do cego de nascença. À pergunta dos discípulos, que pensavam – de acordo com a opinião daquele tempo – que a cegueira desse homem era consequência dos pecados, Jesus respondeu: *Nem ele pecou, nem os seus pais, mas isto aconteceu para nele se manifestarem as obras de Deus*[10].

O livro dos Atos dos Apóstolos, em diferentes momentos, nos traça um quadro da ação da Igreja primitiva. *Muitos sinais e prodígios eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. (...) Chegavam a transportar para as praças os doentes em camas e macas, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos sua sombra tocasse alguns deles*[11].

A dor, a doença, podem aproximar-nos de Deus, se as recebermos com visão sobrenatural. Mas também podem nos afastar, se levarem à revolta. O nosso Padre tinha uma boa experiência – tanto na sua caminhada pessoal como na história da Obra – sobre a eficácia da dor, física ou moral, unida à Cruz de Cristo. Com agradecimento a Deus e a inúmeras pessoas que assim correspondiam, mencionava que ***desde o princípio, contamos com a oração de muitos doentes que ofereciam os seus sofrimentos pelo Opus Dei***[12]. Também agora, o trabalho apostólico continua a contar com os generosos alicerces dos doentes que procuram transformar o seu sofrimento em oração pela Igreja, pelo Papa, pelas almas.

Temos que ajudar todos os doentes com atenção e gratidão: com afeto, com cuidados materiais e espirituais. Rogamos a Deus que lhes conceda a



saúde, se convém às suas almas. E se não, que enfrentem com alegria a doença, as fragilidades da velhice, qualquer tipo de contrariedade que possam estar sofrendo. E sempre com a alegria sobrenatural de estarem colaborando na aplicação dos méritos redentores de Cristo.

***Na Cruz, portanto, com fidelidade. Na Cruz, com alegria, pois nosso Senhor não poderia agradecer uma dedicação sem alegria: hilarem enim datorem diligit Deus (2 Cor 9, 7). Deus ama quem dá com alegria. Na Cruz, com descanso sereno: porque nós não temos medo da vida nem medo da morte. Também não temos medo de Deus, que é nosso Pai[13].*** Ao mesmo tempo, com o profundo sentido de humanidade que o caracterizava, o nosso Fundador repetiu: ***a dor física, quando se pode suprimir, suprime-se. Bastantes sofrimentos já tem esta***

*vida! E quando não se pode suprimir, oferece-se*[14].

Para compreender esta atitude tão cristã, é necessário abordar a situação com o olhar do Bom Pastor. **Só a partir da conaturalidade afetiva que dá o amor é que saberemos apreciar a vida teologal presente na piedade dos povos cristãos (...). Penso na fé firme das mães ao pé da cama do filho doente, que se agarram a um terço ainda que não saibam elencar os artigos do Credo; ou na carga imensa de esperança contida numa vela que se acende, numa casa humilde, para pedir ajuda a Maria, ou nos olhares de profundo amor a Cristo crucificado**[15].

Quando estivermos doentes ou sofrendo de qualquer outra forma, devemos dá-lo a conhecer aos que estão ao nosso lado, ir ao médico e aceitar as suas indicações para

aplicar quanto antes os remédios oportunos. Assim se evita a *psicose* de doente. Quantas vezes ouvi São Josemaria dizer que, assim como ninguém é santo na Terra, também não há ninguém que sempre tenha saúde! Todos nós podemos passar por momentos de doença, até mesmo grave. E isso mesmo deve nos empurrar a nos abandonarmos confiadamente no Senhor e em quem pode nos apoiar.

Minhas filhas e filhos, vamos assumir com gratidão estas recomendações do nosso santo Fundador, porque ***fazer as obras de Deus não é um bonito jogo de palavras, mas um convite a gastar-se por Amor. Temos que morrer para nós mesmos, a fim de renascermos para uma vida nova. Porque assim obedeceu Jesus, até à morte de Cruz, mortem autem crucis. Propter quod et Deus exaltavit illum (Fl 2, 8-9). Por isso Deus o***

***exaltou. Se obedecermos à vontade de Deus, a Cruz será também Ressurreição, exaltação. Cumprir-se-á em nós, passo a passo, a vida de Cristo; poder-se-á afirmar que vivemos procurando ser bons filhos de Deus, que passamos fazendo o bem, apesar da nossa fraqueza e dos nossos erros pessoais, por mais numerosos que tenham sido***[16].

Não deixemos de olhar também para o queridíssimo Bem-aventurado Álvaro, que soube amar com alegria a saúde e a doença. Ao recordá-lo no dia 15, aniversário da sua nomeação como sucessor de São Josemaria, peçamos-lhe que sustente a todas e a todos nós.

Sei que rezastes pelas vítimas do terremoto na Itália e pelas de outras calamidades de todos os lugares: fomentemos esta fraternidade para com toda a humanidade.

Dentro de três dias, neste santuário mariano de Torreciudad, vou administrar a ordenação sacerdotal a seis diáconos, Adscritos da Prelazia. Pedi por eles e pelos sacerdotes de todo o mundo, pelo Papa e pelos bispos, para que o Espírito Santo encha a todos nós dos seus dons e nos faça santos. Na mesma data, vamos unir-nos à alegria da Igreja pela canonização da bem-aventurada Teresa de Calcutá, que tanto apreciava a Obra.

Com todo o afeto, abençoa-vos

o vosso Padre

+ Javier

Torreciudad, 1 de setembro de 2016

© *Prælatūra Sanctæ Crucis et Operis Dei*

---

[1] *Jo* 12,32.

[2] Bento XVI, *Homilia*, 14-IX-2008.

[3] São Josemaria, *Carta* 31-V-1954, n. 30.

[4] Papa Francisco, *Homilia em Santa Marta*, 3-V-2016.

[5] *Mt* 8,17; cfr. *Is* 53, 4.

[6] *Mt* 14,14.

[7] *Jo* 5, 6.

[8] Cfr. *Lc* 7,11-15.

[9] *Mt* 15,29-31.

[10] *Jo* 9,3.

[11] *At* 5,12-15.

[12] São Josemaria, *Notas de uma reunião familiar*, sem data (AGP, P01 XII-1981, p. 9).

[13] São Josemaria, *Carta* 31-V-1954, n. 30.

[14] São Josemaria, *Notas de uma reunião familiar*, 1-I-1969

[15] Papa Francisco, Ex. apost. *Evangelii gaudium*, 24-XI-2013, n. 125.

[16] São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 21.

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/carta-do-  
prelado-setembro-de-2016/](https://opusdei.org/pt-br/article/carta-do-prelado-setembro-de-2016/) (28/03/2025)